



CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM DOCUMENTÁRIO AMBIENTAL COM ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL

Gabriel Mendes – CEFET-RJ

Marcelo Borges Rocha – CEFET-RJ

Resumo: Este trabalho apresenta os fundamentos teóricos e os primeiros resultados de uma construção coletiva de um documentário ambiental sobre colônia de pescadores da Baía de Guanabara com estudantes do curso superior em Gestão Ambiental do CEFET-RJ. Inicialmente é apresentado uma breve revisão das linhas temáticas as quais percorrem pelo trabalho, sendo elas, a Educação Ambiental e sua relação com a Educomunicação, documentários ambientais e o projeto Conexão Ambiental e Pesquisa Participativa. A segunda parte do trabalho relata a seleção dos alunos participantes da pesquisa por meio de uma intervenção em sala de aula e a análise de um questionário aplicado com esses que revelou que o entendimento dos participantes com relação a temática abordada é bom, no entanto não muito diferente do senso comum.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educomunicação; Construção Coletiva.

Abstract: This paper presents the theoretical basis and first results of a collective collective production of an environmental documentary about several fisherman colonies in the Guanabara Bay with Environmental Management undergraduate students at CEFET-RJ. A brief reassessment of the main points throughout the paper is initially presented. These points being: Environmental Education and its relation to "Educommunication"; environmental documentaries; and the Environmental Connection and Collaborative Research project. The second part of the work describes the selection of the students who participated in the research through an intervention in the classroom and the analysis of a questionnaire applied to them, which revealed that the participants' understanding of the theme is relatively good, although not much different from that of common sense.

Keywords: Environmental Education; "Educommunication"; Collaborative Research.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata os primeiros resultados de uma pesquisa sobre a construção coletiva de um documentário ambiental sobre colônias de pescadores da Baía de Guanabara, que teve como objetivo selecionar os sujeitos participantes da pesquisa e analisar a percepção prévia desses a respeito do tema que estava sendo abordado.

Trata-se de uma pesquisa que está sendo realizada dentro do projeto *Conexão Ambiental*, desenvolvido por docentes e discentes do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Por sua vez, esse é um projeto de Educação Ambiental que vem se utilizando de elementos da Educomunicação, mais precisamente da produção áudio-visual, através de documentários ambientais que possam ser utilizados como recurso educacional, seja na educação formal ou informal.

Para a produção do roteiro, optou-se por um método participativo de pesquisa. Dessa forma, esse foi desenvolvido coletivamente com um grupo de sujeitos que possuem o perfil do público a qual o documentário se dirige.

Sendo assim, esse trabalho está dividido em duas partes. A primeira, teórica, apresenta os referenciais e objetivos da Educação Ambiental e como a Educomunicação pode contribuir com esses, a produção de documentários ambientais e o projeto Conexão Ambiental e por fim, apresenta os fundamentos da construção coletiva e a seqüência metodológica sugerida por Le Boterf (1980). A segunda parte apresenta a metodologia utilizada para avaliar a percepção prévia dos sujeitos envolvidos na pesquisa e os devidos resultados encontrados.

Educação Ambiental e Educomunicação

Desde os séculos XVIII e XIX, com a Revolução Industrial e o advento das máquinas, o ser humano substituiu o trabalho artesanal e autossuficiente pela produção em larga escala. As relações sociais entre os homens mudaram, assim como se intensificaram as atividades humanas cada vez mais predatórias na natureza (LEFF, 1999).

Se para alguns pontos de vista esse novo modelo de produção representa progresso, desenvolvimento e maior bem-estar social, por outro lado as conseqüências dessas atividades no ambiente geraram preocupações e alarmes. Em nosso cotidiano são freqüentes temas como mudança climática e aquecimento global, os problemas da produção agrícola com uso de agrotóxico, desmatamento, poluição do ar e da água, perda de biodiversidade, entre outros. Embora haja controversas, tais assuntos mobilizam diversos grupos sociais e é a fonte de inspiração de diversas produções acadêmicas e literárias.

Em meio a esse cenário, a marcha desenfreada pelo crescimento econômico e as intervenções humanas nos ecossistemas terrestres, a Educação Ambiental foi sendo delineada ao longo dos tempos e constituindo-se enquanto movimento de mudança e resistência frente à crise ambiental, nos mais diversos âmbitos e situações, como: reuniões internacionais, espaços escolares, grupos ecológicos, organizações não governamentais e comunidades autônomas (LEFF, 1999).

Dentre os marcos legais que regulamentaram a Educação Ambiental no Brasil, podemos citar a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.795/99, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, e o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.

Os assuntos ligados ao meio ambiente foram introduzidos no panorama de educação no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), como tema transversal, a ser trabalhado permeando todas as áreas do conhecimento escolar. Diversos são os instrumentos e ferramentas que podem e são utilizados por professores quando pretendem fazer Educação Ambiental. Na literatura específica são encontrados muitos teóricos que propõem métodos lúdicos para realizar esse tipo de intervenção. Um deles é a Educomunicação, que apesar de ser um campo independente da Educação Ambiental, devido a suas características (que serão apresentadas a seguir) pode ser uma ferramenta em prol da Educação Ambiental.

Com relação à Educomunicação, essa se define como um campo de intervenção social que se fundamenta na reflexão crítica sobre os modelos atuais de comunicação e educação e de envolvimento com questões sociais, que contribui com a motivação de atores sociais envolvidos na temática sócio-ambiental por meio da ampliação do potencial de expressão de seus interesses (TOTH et al, 2012). De acordo com Soares (2006), a Educomunicação, além do neologismo de juntar educação e comunicação, destaca significativamente o termo ação, sendo esse seu elemento inaugural.

Ainda segundo Soares (2006), esse campo é caracterizado pela capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou utilizam desses saberes, tendo como objetivos teóricos discutir as inter-relações de saberes que fundem na educação e na comunicação e conteúdos trabalhados o que pensam as pessoas sobre si mesmas, sobre os outros e o mundo que os rodeia.

Portanto, entende-se a Educomunicação como uma ferramenta em prol da Educação Ambiental, uma vez que seu uso de forma lúdica e interativa aproxima educandos de educadores; oferecendo uma infinidade de materiais que podem ser utilizados para o desenvolvimento e exploração das mais diversas propostas no âmbito da educação; é, assim, um novo campo de intervenções sociais, no qual os processos de educação e de comunicação se encontram em aspectos práticos e teóricos, ampliando horizontes, criando novas possibilidades e produzindo um novo comunicar em espaços formais e informais.

A interação entre Educomunicação e Educação Ambiental é tão factível, que esse campo é reconhecido oficialmente como componente pedagógico dos processos comunicativos associados à Educação Ambiental no âmbito do programa nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2008).

Documentários Ambientais e o projeto Conexão Ambiental

No que se refere à prática educacional, pode se entender a Educomunicação como o uso qualquer meio de comunicação com finalidade educativa. Os meios podem incluir a mídia impressa, internet, recursos áudios-visuais, entre outros.

Sobre os recursos áudios-visuais, esses desempenham um papel relevante, pois possuem a capacidade de vincular informações interpretadas, apresentar modelos de comportamento, ensinar linguagens coloquiais e multimídia e sobre tudo, estabelecer diálogo entre diferentes comunidades (ARROIO e GIORDAN, 2006).

Dentro do universo dos recursos áudios-visuais, os documentários têm esse potencial de estabelecimento de diálogos reforçado por conta de seu compromisso com a realidade. Diferente do cinema (que pode ser uma obra de ficção, ainda que o enredo se desenvolva inspirado em um fato real), os documentários possuem o compromisso de relato fiel da realidade. Sendo assim, possuem um enorme potencial como instrumento da Educação Ambiental, pois podem levar informação e estímulo a reflexão por meio de uma realidade documentada.

Seguindo essa linha, docentes e discentes do curso de Gestão Ambiental do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suco da Fonseca (CEFET-RJ), desenvolveram o projeto *Conexão Ambiental*. Tal projeto tem como objetivo a produção

de documentários ambientais para que esses sejam usados como instrumento didático na Educação Ambiental. Os documentários levam em consideração temas de relevância ambiental, público-alvo ao qual o material se dirige e adequação de seu conteúdo e formato para esse. Vele ressaltar que esse objetivo de que seu produto seja um material educacional, assim como a adequação desse ao público que se dirige é um diferencial desse projeto, pois, por mais que qualquer documentário possa ser utilizado como material educacional, não necessariamente esse é o propósito de um documentarista ao produzi-lo.

A primeira coletânea do projeto, desenvolvida entre 2013 e 2014, foi direcionada ao público infante-juvenil (idade entre 11 e 14 anos). Ao todo foram seis documentários produzidos, que abordaram temas como lixo, projetos sustentáveis, Baía de Guanabara, e outras temáticas sócio-ambientais. A segunda coletânea encontra-se em fase de desenvolvimento e será um especial sobre a Baía de Guanabara devido a relevância dessa temática, sobretudo com a aproximação dos jogos olímpicos, onde a Baía será o local de execução das provas de alguns esportes aquáticos. Os documentários em processo de produção estão abordando temas como, economia relacionada com a Baía de Guanabara, turismo, projetos de despoluição e colônia de pescadores da Baía. Esse último está sendo produzido por meio de um método participativo de pesquisa (construção coletiva) que será apresentado a seguir.

Construção coletiva e a seqüência metodológica de Guy Le Boterf

Em diversos trabalhos realizados nos campos da sociologia, educação (formal e informal), ensino, administração, desenvolvimento comunitário, mudança organizacional (TRIPP, 2005) dentre outros, busca-se a interação entre pesquisadores e grupos sociais por meio de metodologias de pesquisa que visam à participação de pessoas ao longo do processo.

Na literatura, podem ser encontrados diversos trabalhos dessa natureza, porém com diferentes nomenclaturas. Pesquisa participativa (ou participante), Pesquisa-ação, Pesquisa-ação-participativa e Construção coletiva são alguns exemplos de métodos participativos de pesquisa. Cada um desses possui algumas particularidades, porém, todos possuem como objetivo em comum a aproximação entre pesquisadores e “pesquisados”, ou seja, promover um diálogo entre ambas às partes e dar vez e voz aos grupos sociais.

Outro ponto em comum entre esses métodos, chamados aqui de métodos participativos de pesquisa, é que freqüentemente esses são utilizados em trabalhos de Educação Ambiental. Devido a sua característica de intervenção, abertura ao diálogo entre diferentes partes e estímulo a reflexão, os métodos participativos de pesquisa têm demonstrado ser mais uma boa ferramenta em favor da Educação Ambiental.

De acordo com Borda (1999), a pesquisa participativa trata-se de pesquisa na qual os próprios sujeitos a ela relacionados também estão envolvidos na construção do conhecimento e na busca de soluções para os seus problemas. Sendo assim, observa-se mudanças tanto no que se refere ao papel do pesquisador, quanto no papel dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O primeiro não é mais o único dono da verdade, manipulando os sujeitos e ditando os objetivos (VALLE, 1988), e o segundo não é só objeto estudado, é também participante ativo de todo o processo.

Entre as suas diferentes alternativas, de modo geral, as pesquisas participantes alinham-se em projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações sociais de vocação popular. Assim, geralmente, elas colocam *face-a-face* pessoas e agências sociais “eruditas” (como um sociólogo, um educador de carreira ou uma ONG de direitos humanos) e “populares” (como um indígena tarasco, um operário sindicalizado argentino, um camponês semi-alfabetizado do Centro-Oeste do Brasil ou o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra). De modo geral, elas partem em diferentes possibilidades de relacionamentos entre os dois pólos de atores sociais envolvidos, interativos e participantes (BRANDÃO e BORGES, 2008).

Em suma, em um trabalho de pesquisa participativa, de acordo com os pesquisadores mexicanos Luis Gabarron e Libertad Landa (2006), a relação tradicional de sujeito-objeto, entre investigador-educador e os grupos populares deve ser progressivamente convertida em uma relação do tipo sujeito- sujeito, a partir do suposto de que todas as pessoas e todas as culturas são fontes originais de saber. É através do exercício de uma pesquisa e da interação entre os diferentes conhecimentos que uma forma partilhável de compreensão da realidade social pode ser construída. O conhecimento científico e o popular articulam-se criticamente em um terceiro conhecimento novo e transformador.

Para ganhar status de cientificidade e assim poder ser utilizada para produções acadêmicas, diferenciando-se de um mero processo de intervenção e mobilização popular, é uma preocupação de pesquisadores que desenvolvem trabalhos de pesquisa participativa, utilizar de um referencial metodológico e sistemático para realização do processo, para que assim essa possa ser caracterizada como pesquisa. Guy Le Boterf, em um artigo publicado em 1980 na revista francesa *éducation permanente* (educação continuada) cujo título *La Recherche participative: propositions et réflexions méthodologiques* (A pesquisa participativa: propostas e reflexões metodológicas), propõe uma sequência metodológica a ser utilizada em pesquisas desse tipo. Tal sequência se desenvolve da seguinte forma:

- **Montagem institucional e metodológica:** Fase de elaboração das estratégias adotadas, definição dos sujeitos da pesquisa e da área de atuação;
- **Estudo preliminar e provisório:** Busca da percepção prévia dos indivíduos relacionados à pesquisa;
- **Análise crítica dos problemas considerados prioritários:** Fase de discussões livres dos sujeitos participantes da pesquisa;
- **Programação e execução de um plano de ação:** Fase de definição da melhor estratégia para atingir os objetivos da pesquisa de maneira que responda aos questionamentos levantados nas discussões em grupo.

A pesquisa em questão encontra-se na terceira etapa dessa sequência metodológica, ou seja, está em fase de livres discussões entre os sujeitos participantes, tendo o autor como mediador do processo. Nesse trabalho, estão documentados os resultados das duas primeiras fases (seleção dos sujeitos da pesquisa e análise da percepção prévia desses).

METODOLOGIA

Para a definição dos sujeitos da pesquisa, realizou-se uma intervenção em três turmas do curso de superior em Gestão Ambiental do CEFET-RJ. O autor, com a devida

autorização dos docentes responsáveis, foi às turmas para divulgar o trabalho que estava sendo realizado. Nessas ocasiões foi explicado aos alunos o projeto à qual o trabalho está inserido, os objetivos que o trabalho deseja alcançar, a importância que a participação nesse trabalho teria para a formação dos envolvidos, e os dias e horário na qual as atividades seriam desenvolvidas. Os alunos que se interessaram e possuíam disponibilidade para se empenhar no projeto, se inscreveram para participar. Vale destacar a importância que a disponibilidade de tempo, pois sendo esse um processo de pesquisa participativa, como já mencionado anteriormente, esses alunos ao entrarem no projeto passaram a ser de fato autores do trabalho realizado, portanto, por mais que a participação seja voluntária, esses deveriam ter em mente que estavam assumindo um compromisso tendo que respeitar princípios básicos como serem presentes, assíduos, terem disponibilidade para pesquisa, leituras, cumprir prazos e metas.

Nesses encontros com as turmas, também foi aplicado um questionário de opinião para todos os alunos (não apenas para os que se voluntariaram para fazer parte do trabalho), perguntando a esses que assuntos relacionados à Baía de Guanabara lhes despertavam maior interesse e qual eles gostariam de assistir em um documentário. O objetivo desse questionário foi já direcionar o caminho que o autor junto ao seu grupo participante deveria seguir a fim de conquistar o público-alvo.

Por fim, já com o grupo formado, no primeiro encontro realizou-se a segunda fase da seqüência metodológica seguida que foi o levantamento da percepção prévia dos sujeitos relacionados na pesquisa. Para isso o mediador pediu que os alunos escrevessem na forma de redação, um texto expressando o que esses entendiam ser a Baía de Guanabara, qual a importância dessa para a sociedade e o qual a principal razão da sua degradação. As redações foram analisadas de forma qualitativa para avaliar a percepção inicial dos sujeitos da pesquisa.

RESUTADOS

Ao todo, seis alunos se voluntariaram para participar do trabalho, sendo dois homens e quatro mulheres. Quatro desses alunos se encontram no terceiro período do curso e dois estão cursando o segundo período. Sendo o curso de Gestão Ambiental um curso de cinco períodos (dois anos e meio), boa parte dos alunos envolvidos no trabalho se encontram na metade do curso, considerado por muitos o momento ideal para começar a se envolver com trabalhos de pesquisa que possam guiar seus futuros trabalhos de conclusão de curso e traçar seu rumo de atuação profissional. Talvez essa tenha sido a principal motivação para a participação no trabalho.

Com relação aos questionários, ao todo, quarenta e cinco alunos o responderam, tendo os resultados variado nas duas questões. Na questão 1, *Qual tema relacionado a Baía de Guanabara lhe desperta maior interesse?* a maioria dos alunos responderam questões ligadas a Biodiversidade (tabela 1), tendo esse tema sido citado onze vezes. O segundo tema que os alunos demonstraram ter interesse foi saúde dos trabalhadores. Ao todo, nove alunos disseram se interessar por questões ligadas a saúde dos catadores de caranguejo, pescadores e outros trabalhadores que retiram seu sustento diretamente da Baía de Guanabara e em que condições esses trabalham e o quanto prejudicial pode ser à sua saúde trabalhar diretamente em um ambiente tão impactado e degradado. Outros temas citados foram despoluição (sete vezes citado), poluição (cinco citações), questões sócio-ambientais, famílias que vivem no entorno da Baía (três vezes cada um) e

revitalização da Baía (duas vezes citado). Outros cinco temas ainda foram citados uma única vez.

Tema	Citações
Biodiversidade	11
Saúde dos trabalhadores	9
Despoluição	7
Poluição	5
Relação Baía-Sociedade	3
Prejuízo da poluição a famílias	3
Revitalização	2
Outros	5

Tabela 1 Temas relacionados a Baía de Guanabara que os alunos do curso superior em Gestão Ambiental relataram possuir maior interesse

Na segunda questão (tabela 2), *Que tema você gostaria de ver em um documentário sobre a Baía de Guanabara?* a maioria respondeu que gostaria de ver um documentário sobre a despoluição da Baía de Guanabara, tendo esse tema aparecido em dezessete respostas. Uma categoria de resposta que não foi citada na primeira questão, *vidas que dependem da Baía*, apareceu em oito respostas na segunda questão, sendo a segunda mais citada. Biodiversidade, que havia sido a mais citada anteriormente, agora obteve apenas seis respostas, tendo sido a terceira mais citada. Outros temas que apareceram foram, influência da Baía na população, prejuízo da poluição a famílias que dependem da Baía, projetos de despoluição e revitalização do ambiente.

Temas	Citações
Despoluição	17
Vidas que dependem da Baía	8
Biodiversidade	6
Influência na população	4
Prejuízo da poluição a famílias	4
Projetos de despoluição	4
Revitalização	2

Tabela 2 Temas que os alunos disseram que gostariam de ver em um documentário sobre a Baía de Guanabara.

Esses resultados foram apresentados nas primeiras reuniões com o grupo já formado para que além dos interesses pessoais de cada um, o interesse do público ao qual o material a ser produzido irá se dirigir também seja levado em consideração.

Outro ponto que foi considerado para a escolha do tema, foram os outros temas da coletânea que estavam sendo produzidos por outros roteiristas e aqueles já lançados pelo projeto, afim de não deixar a coletânea repetitiva e fazer algo já feito anteriormente. Após algumas reuniões, discussões livres, leituras compartilhadas e pesquisa, o grupo optou por fazer um documentário sobre colônias de pescadores da Baía de Guanabara. Assim, diversos temas citados nos questionários como, Biodiversidade, saúde dos trabalhadores, poluição, famílias e questões sócio-ambientais, podem ser abordados.

Sobre a percepção prévia dos alunos envolvidos na pesquisa a respeito da Baía de Guanabara esta de uma maneira geral se apresentou boa, porém não muito diferente do senso comum.

Sobre o entendimento do que vem a ser a Baía, muitos destacaram o fato desse ser um ecossistema que abrange uma grande biodiversidade, citando alguns filões de animais invertebrados, peixes e algumas classes de microorganismos. Alguns chamaram a atenção para a existência de espécies endêmicas da Baía, ou seja, espécies que apenas são encontradas nesse ecossistema e em nenhum outro lugar, tema que gera fortes argumentos naqueles que defendem sua despoluição. Alguns alunos se referiram a Baía como um estuário, o que não é totalmente correto, pois esse tipo de ecossistema aquático se caracteriza pelo encontro da água salgada com a água doce e embora existam algumas regiões estuarinas na Baía de Guanabara, a maior parte dela é formada de água salgada, portanto, essa é um ambiente marinho.

Com relação à causa de sua degradação, foi unânime a atribuição dessa a ação antrópica. No entanto as respostas variaram sobre o tipo específico de ação. Uns apontaram o modelo de desenvolvimento econômico com a conseqüente exploração do ambiente e o derramamento de óleo dos navios e embarcações como a principal fonte poluidora. Outros apontaram o constante despejo de esgoto (resposta mais correta) sem tratamento e alguns ainda apontaram a questão do descarte inadequado de lixo e a poluição dos rios que deságuam na Baía. Todas essas causas são verdadeiras, mas vale ressaltar que a principal fonte poluidora da Baía de Guanabara é o descarte de esgoto *in natura*.

Sobre a importância da Baía de Guanabara para a sociedade foram citados comunidades ribeirinhas, os trabalhadores autônomos que tiram seu sustento desse ambiente (pescadores, catadores de caranguejo, etc), o chamado turismo ecológico e todos disseram haver uma importância econômica ligada a Baía.

Ao expressarem o que deve ser feito para recuperar o ecossistema, alguns adotaram uma visão pessimista, escrevendo que acham isso difícil de acontecer, embora achem que alguma coisa deve ser feita. Algumas respostas manifestaram a importância de combater o “mal pela raiz” escrevendo que para que a poluição na Baía diminua, é necessário cessar a poluição de todos os rios que deságuam nela. O tratamento de esgoto eficiente também foi citado. Alguns alunos escreveram que a instalação de ETEs e seu funcionamento com maior rigor e eficiência seria uma boa solução para o problema pois assim diminuiria a quantidade de esgoto sem tratamento desaguando na Baía. Em suma, pode se perceber que parar de poluir é a solução mais apontada para a resolução do problema tendo em vista que se isso ocorrer o ambiente por si só teria a capacidade de se “regenerar”.

PRÓXIMOS PASSOS

Tendo sido concluídas as duas primeiras etapas, teve início a fase de livres discussões entre os participantes. As discussões ocorrem por meio de reuniões semanais de duração de aproximadamente duas horas. Os participantes trazem sugestões que tiram por meio de pesquisa e leitura e de forma livre, por meio da minha mediação as sugestões são discutidas. Através disso, foi definido o tema do documentário e todo o seu roteiro vem sendo escrito dessa forma.

A fase de execução virá logo em seguida, quando o roteiro já estiver pronto. Os alunos passarão por uma capacitação onde vão aprender a lidar com equipamentos de produção áudio-visual, como câmeras, luzes, microfones, dentre outros e também aprenderão a fazer edição de vídeo.

Quando o produto estiver pronto, o objetivo final será avaliar o seu potencial como instrumento educacional, por meio de aplicações em turmas do curso de Gestão Ambiental, para análise do quão significativo esse foi para uma amostra do público-alvo a qual o documentário se dirige.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BORDA, O.F. *Aspectos teóricos da pesquisa participante*. In *Pesquisa Participante*. C. R. Brandão (Ed.), São Paulo: Brasiliense, 1999, pp. 42-62.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. *A Pesquisa Participante: um momento da educação popular*. Uberlândia: 1997.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Política Nacional e Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília, DF, 1997a.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

GABARRÓN, L. R., LANDA, L. H. O que é pesquisa participante. In: BRANDÃO, C.R. STRECK, D. R. *Pesquisa Participante: o saber da partilha*. Aparecida: Idéias E Letras, 2006, p. 93-121.

LE BOTERF. (1999). *Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas*. Em C.R. Brandão (Ed.), *Repensando a pesquisa participante* (pp. 51-81). São Paulo: Brasiliense.

SOARES, D. *Educomunicação – o que é isto?* Gens, Serviços Educacionais. 2006.

TOTH, Mariann; MERTENS, Frédéric; MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues. Novos espaços de participação no contexto do desenvolvimento sustentável – As contribuições da Educomunicação. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo, v. XV, n. 2, p. 113 - 132, mai - ago, 2012

TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa* [periódico na Internet]. 2005, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>

VALLE, E.R.M. A pesquisa participante como metodologia de pesquisa em enfermagem. *Enfoque*, 16, 20-23, 1998.